



Histórico do Departamento de Aleitamento Materno da SBP

Elsa Regina Justo Giugliani*

* Professora de pediatria na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; doutora em Medicina pela USP-Ribeirão Preto. Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (2002-2006)

Graciete Oliveira Vieira**

** Professora Adjunta de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana; Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Presidente do Departamento Científico de Aleitamento Materno da Sociedade Brasileira de Pediatria (2007-2009).

Introdução

A espécie humana, por ter evoluído e se mantido 99,9% da sua existência na terra amamentando os seus descendentes, está geneticamente programada para receber os benefícios do leite materno e do ato de amamentar¹. Apesar disso, a amamentação não é um ato predominantemente instintivo, como nas demais espécies de mamíferos. Ela sofre influências socioculturais que, ao longo do tempo, foi modificando e artificializando a alimentação da criança no início de suas vidas. Assim, a duração do período de aleitamento materno foi encurtando e, para uma parcela da população, essa prática foi abolida². No século XX, em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, houve um dramático declínio das taxas de aleitamento materno até as décadas de 60 e 70, com implicações desastrosas - desnutrição e alta mortalidade infantil em áreas menos desenvolvidas. As conseqüências em longo prazo são ainda desconhecidas, pois transformações genéticas não ocorrem com a rapidez de mudanças culturais.

Na década de 70, deu-se início ao movimento global de reabilitação da “cultura da amamentação”, em resposta às denúncias contra o uso disseminado de leites artificiais e ao surgimento de inúmeros trabalhos científicos mostrando a superioridade do leite materno como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto. As taxas de aleitamento materno no Brasil aumentaram consideravelmente nas décadas de 80 e 90, em resposta a diversas ações de promoção do aleitamento materno em todo o País. ³ A mediana da duração do aleitamento materno, que era de apenas 2,5 meses em 1975, passou a ser de 5,5 meses em 1989 e de 7 meses em 1996. A última pesquisa em âmbito nacional realizada nas capitais brasileiras indicou uma mediana de duração de aleitamento materno de 10 meses. ⁴

Fundada em 1910 por Fernandes Figueira, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é hoje a maior sociedade médica de especialidade do País. Por intermédio do seu Departamento Científico de Aleitamento Materno

(DCAM), ex-Comitê de Aleitamento Materno, a SBP sempre esteve engajada no movimento de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural. Já no final dos anos 60, portanto mais de uma década antes da implementação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em 1981, a SBP reuniu um pequeno grupo de pediatras preocupados com as práticas alimentares das crianças pequenas da época. Como resultados, foram publicadas as primeiras recomendações sobre amamentação no *Jornal de Pediatria*⁵.

Departamento Científico de Aleitamento Materno: Histórico (5)

O Departamento Científico de Aleitamento Materno da SBP foi criado em 1980, portanto nos primórdios do movimento de resgate à amamentação, com o nome de Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno. Oficialmente o grupo era composto por apenas dois membros: o coordenador nacional (Dr. José Martins Filho) e o coordenador para o Rio de Janeiro (Dr. José Dias Rego). Em 1982, o Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno passa a se chamar Comitê de Aleitamento Materno, sob a coordenação nacional do Dr. José Dias Rego. Em 1984, esse Comitê, então denominado Comitê Científico de Aleitamento Materno, é ampliado, fazendo parte dele 34 membros representando 18 estados, ainda sob a mesma coordenação. Na gestão 1986-1988 o Comitê Científico de Aleitamento Materno foi extinto, para ser reativado em 1988 com 15 membros e sob a coordenação do incansável Dr. Dias Rego.

Em 1992, o número de membros do Comitê é reduzido a 12, sob a coordenação da Dra. Vilneide Braga, de Pernambuco. O Dr. Joel Alves Lamounier, de Minas Gerais, assume a presidência do Comitê de 1994 a 1998. É nesse período que o Comitê Científico de Aleitamento Materno passa a ter a denominação atual - Departamento Científico de Aleitamento Materno. Dr. Joel Lamounier, em 1988, foi substituído na presidência do Departamento de Aleitamento Materno pela Dra. Sonia Maria Salviano Matos de Alencar, do Distrito Federal, que permaneceu no cargo até março de 2001. A seguir, a Dra. Elsa Giugliani cumpriu duas gestões (2002 – 2007). Desde então, o Departamento vem sendo presidido pela Dra. Graciete Oliveira Vieira da cidade de Feira de Santana, Bahia.

Ações e conquistas (5,7)

Como a SBP há mais de três décadas vem trabalhando no sentido de valorizar a prática da amamentação no Brasil, fica inviável relatar todas as ações e conquistas na área de aleitamento materno, em parte pelo grande número de ações e em parte pela falta de registros de todas as atividades ou dificuldade para localizá-los. Ao trabalho do Departamento Científico da SBP somam-se os trabalhos das filiadas regionais. A seguir são listadas algumas ações e conquistas da SBP em Aleitamento Materno ao longo do tempo:

Apoio da SBP e participação ativa dos membros do Departamento Científico de Aleitamento Materno em inúmeros eventos: encontros, cursos, seminários, congressos, etc.

Divulgação de conhecimentos em aleitamento materno e atualizações para os pediatras em geral, por meio de seminários, palestras, cursos. Destaca-se participação no programa de Educação Médica Continuada da SBP, desde outubro de 2003, sendo proferidas aulas on-line pelo presidente do Departamento de Aleitamento Materno (que estão arquivadas para serem consultadas a qualquer momento via internet) abordando aspectos gerais do aleitamento materno e manejo dos problemas comuns decorrentes da lactação.

1982-1984 – início da mobilização de profissionais em todo o País, por intermédio das filiadas nos estados;

1984-1985 - participação no Grupo Técnico Executivo de Incentivo ao Aleitamento Materno do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, opinando nas campanhas de incentivo ao aleitamento materno, na elaboração das normas de alimentos para o desmame e da Norma Brasileira para Comercialização de Alimentos para Lactentes, nas recomendações técnicas para o funcionamento dos Bancos de Leite Humano, entre outros;

1985 – “Prêmio Zezinho Amigo do Peito” – em homenagem aos Drs. José Martins Filho e José Dias Rego - para o melhor trabalho científico sobre aleitamento materno apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Pediatria, em Fortaleza;

1986-1987 – Campanha “Aleitamento Materno, Parto Normal: atos de amor” motivada pelo fato de o Brasil ser campeão mundial de cesarianas;

1988 – “Prêmio Criança e Paz” conferido pelo UNICEF à SBP pelo destaque na luta em defesa dos direitos da criança e do adolescente;

1992-1994 – Apoio à “Iniciativa Hospitais Amigo da Criança”;

1998-2009 – Participação em diversos grupos consultivos na área da Saúde da Criança do Ministério da Saúde, para a implementação e acompanhamento das seguintes iniciativas, entre outras: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes, Método Mãe Canguru, Semana Mundial da Amamentação, Projeto Carteiro Amigo e Projeto de Expansão da Rede de Bancos de Leite Humano;

1998-2009 – Representação na Comissão Nacional de Bancos de Leite Humano do Ministério da Saúde;

1998 – Diploma entregue ao presidente da SBP pelo Ministério da Saúde como reconhecimento aos esforços empreendidos pela SPB em prol da saúde das crianças, e em especial em prol da amamentação;

1999 - Concurso de Monografias sobre Aleitamento Materno entre os médicos em processo de especialização em pediatria;

1999 - Concurso de Fotografia de Mulheres Amamentando para pediatras, sócios da SBP;

2000 - Homenagem do representante do Ministério da Saúde ao presidente da SBP, Dr. Lincoln Freire, na abertura I Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano, em Natal, pelos trabalhos desenvolvidos pela SBP na área de aleitamento materno;

2001 - Os membros do DC AM da SBP (Triênio 1998-2000) participaram como colaboradores do livro "Aleitamento Materno" de autoria de José Dias Rego, editado pela Atheneu. Uma segunda edição do livro, revisada e ampliada, foi lançada em 2006.

2002- Membros do DCAM SBP (Triênio 1998-2000) participaram como colaboradores do livro "Aleitamento Materno: um guia para pais e familiares", de autoria de José Dias Rego, editado pela Atheneu.

2004 – Suplemento do Jornal de Pediatria (novembro 2004) dedicado a “Tópicos em Aleitamento Materno”, constituído por 11 artigos científicos de revisão, tendo como editores Dra. Elsa Giugliani e Dr. Joel Lamounier.

2005 – Lançamento do SBP Amamentação

2005-2009 – Representação no Comitê Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde.

2007 – Participação dos membros do Departamento Científico de Aleitamento Materno na seção de aleitamento materno do livro Tratado de Pediatria editado pela Editora Manole e SBP. Segunda edição prevista para 2009

2009 – Participações dos membros do Departamento Científico de Aleitamento Materno no livro Bebê, Criança e Adolescente – Um guia dos pediatras para os pais editado pela Editora Manole e SBP.

Semana Mundial da Amamentação

Entre as ações e conquistas da SBP na área de aleitamento materno, merece destaque a participação da Sociedade na “Semana Mundial de Amamentação”, promovendo uma das maiores campanhas nacional, cujo formato terminou por caracterizar “uma marca” da SBP. Em 1999, a SBP instituiu a figura da “madrinha do Departamento Científico de Aleitamento Materno”, que tem como característica ser uma mulher de expressão e que esteja amamentando. A primeira madrinha foi Luiza Brunet (1999), seguida por Glória Pires (2000), Isabel Filardis (2001), Cláudia Rodrigues (2002), Luiza Thomé (2003), Maria Paula (2004), Vera Viel e Maria Paula (2005), Kássia Kiss (2006), Vanessa Lóes e Thiago Lacerda (2007) e Dira Paes (2008).

As madrinhas pousam amamentando os seus bebês para a confecção de milhares de folders e de cartazes que são distribuídos em todo o Brasil por intermédio das filiadas. A madrinha é homenageada pela SBP no primeiro dia da Semana Mundial de Amamentação nos já tradicionais “Encontros de pediatras com a madrinha”. Em 1999, durante a Semana Mundial de Amamentação, cujo tema era “Comunicação”, a SBP promoveu uma reunião de educadores, escritores e ilustradores da literatura infanto-juvenil versando sobre amamentação. Em 2000, com o tema “Direitos”, a SBP realizou, em Brasília, em parceria com a Sociedade de Pediatria do DF, um Encontro de Pediatras com Promotores de Justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Em 2003, a SBP produziu um filme com Luiza Thomé para divulgação na televisão, conseguindo inclusive apoio das emissoras na veiculação gratuita.

SBP, Amamentação e Mídia

Com o apoio da Assessoria de Imprensa, a SBP se tornou uma referência nacional em aleitamento materno para a mídia. O Departamento Científico é chamado para opinar em diversos meios de comunicação de massa: rádio, televisão, jornais, revistas e sites. Na Semana Mundial de Amamentação, a participação da SBP na mídia se intensifica. Representantes da SBP já participaram de programas como Fantástico, Jornal Nacional, Bom Dia Rio, Jornal do Rio da Bandeirantes, Band News, Mais Você, Sem Censura, entre outros, além de conceder inúmeras entrevistas a rádios, jornais e revistas. Por influência da Assessoria de Imprensa, o tema aleitamento materno foi inserido nas novelas da Rede Globo de Televisão “Esperança” e “Desejo de Mulher”, como merchandising social. O Departamento foi consultado para opinar no conteúdo do texto relativo ao aleitamento materno.

SBP Amamentação

Desde 2005, a Sociedade Brasileira de Pediatria vem publicando o SBP Amamentação (três edições anuais), com o objetivo de incentivar o trabalho de aleitamento materno do Departamento, das filiadas e também divulgar as ações governamentais e ONGs. Este Boletim é distribuído como encarte do SBP Notícias.

Projeto Licença-Maternidade. Seis meses é melhor!

O Dr. Dioclécio Campos Júnior, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, idealizou a proposta que se transformou na Lei 11.770/08, de autoria parlamentar da senadora Patrícia Saboya, sancionada pelo Presidente Lula em 09 de setembro de 2008. A nova lei autoriza o serviço público federal a conceder já os

seis meses de licença-maternidade. Na iniciativa privada, a partir de 2010, as empresas que quiserem poderão também estender o benefício às suas funcionárias, em troca de ressarcimento integral em impostos federais (dos dois meses a mais, além dos quatro já estabelecidos pela Constituição). A conquista visa proporcionar um começo de vida saudável, com a presença e os cuidados maternos, ambiente afetivo adequado e nutrição ideal, por meio do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Fale conosco

Desde o ano de 2005, o DCAM realiza uma importante função de responder questões e dúvidas de aleitamento materno enviadas por mães e profissionais de saúde. O Dr. Luciano Borges Santiago (vice-presidente do DCAM, 2007-2009) atualmente é o responsável pela coordenação desta ação. Os consultantes encaminham às questões à SBP acessando o "Fale conosco" na página da SBP.

Portal da SBP

O DCAM tem realizado atualização das informações de aleitamento materno no Portal da SBP. São disponibilizadas informações quanto à Semana Mundial de Aleitamento Materno, com os respectivos cartazes e folders, bem como artigos científicos e de interesse dos pediatras e pais, com os seguintes temas: aleitamento materno, desmame, leis e direitos que protegem as mulheres trabalhadoras, fatos e mitos, uso de copinho na alimentação do bebê, uso de medicamentos em aleitamento materno, alimentação complementar, dentre outros. São também disponibilizadas agendas dos principais eventos de aleitamento materno no Brasil e perguntas e respostas sobre aleitamento materno.

Ainda neste portal, o capítulo "As Dúvidas mais comuns entre as mães e seus familiares" do livro "Aleitamento Materno: um guia para pais e familiares", de autoria de José Dias Rego, editado pela Atheneu, em 2002, foi gentilmente liberado pela Editora Atheneu para divulgação.

Considerações Finais

A SBP tem uma tarefa social da mais alta relevância: a de promover a saúde da criança brasileira. E, neste contexto, assume lugar de destaque a promoção, a proteção e o apoio à amamentação. Muitas ações pró-amamentação e conquistas vêm sendo vivenciadas ao longo dos últimos 30 anos. Mas, há muito que fazer ainda. A perspectiva é de que a SBP cada vez mais se engaje na promoção do aleitamento materno, quer atuando junto aos profissionais de saúde, apoiando os diferentes setores da sociedade (governo, iniciativa privada e organizações não-governamentais) em suas atividades pró-amamentação e trabalhando diretamente junto à comunidade. A SBP está empenhada em continuar os seus esforços em prol da universalização da prática do aleitamento materno.

Referências Bibliográficas:

1. Dettwyler KA. A time to wean: the hominid blueprint for the natural age of weaning in modern human populations. In: Stuart-Macadam P, Dettwyler KA, eds. Breastfeeding. Biocultural perspectives. New York: Aldine de Gruyter, 1995: 39-73.
2. Giugliani ERJ. Evolução histórica da amamentação. In: Santos Jr. LA, ed. A Mama no Ciclo Gravídico Puerperal. São Paulo: Atheneu; 2000. p.3-6.
3. Rea MF. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Cad Saúde Pública 2003; 19:S37-45.

4. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e no Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
5. Alencar SMSM, Dias Rego J. As Sociedades Médicas e o incentivo ao aleitamento materno. In: Dias Rego J, ed. Aleitamento Materno. São Paulo: Atheneu; 2001. P.409-20.
6. Sociedade Brasileira de Pediatria. Regulamento para o Funcionamento dos Departamentos Científicos. Rio de Janeiro; 1998.
7. Carneiro G. Um compromisso com a esperança: História da Sociedade Brasileira de Pediatria – 1910-2000. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; 2000.